

**VOZ-EDUCAÇÃO:
A AUTO GOVERNANÇA DA VOZ PELA DRAMATURGIA DO ATOR POR
EUGENIO BARBA**

**Nilma Abrantes BITTENCOURT¹;
Fernanda Pereira da CUNHA²**
Mestrado Interdisciplinar em Performances Culturais
Universidade Federal de Goiás
E-mail: nilmabrantest@gmail.com
E-mail: performancesculturaispos@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo é resultado de inquietações surgidas da minha atuação profissional como professora de voz falada para o teatro, com formação acadêmica em fonoaudiologia, área do conhecimento que estuda a comunicação humana. Tendo a organicidade da voz e sua função expressiva como eixo de pesquisa e desenvolvimento desta prática teatral, surgiram questionamentos sobre esta temática, no que diz respeito: a maneira de como o ator conquista o domínio de seu corpo e voz, utilizando-se de técnicas não mais com caráter instrumental, mas de forma a demonstrar uma organicidade associada a um processo de criação que pertence e não se separa do corpo, bem como à vocalidade como potencial expressivo e poético para a construção da linguagem cênica. Propõe-se refletir um novo olhar das relações entre a voz e a organicidade do corpo. Neste estudo, objetivamos reflexionar a arte da voz ao promover a capacidade de expressão vocal crítica, em prol da auto governança cênica. Para tanto, será tomado como ponto de partida para esta análise as concepções do diretor teatral Eugenio Barba que nos fala de uma voz ativa, capaz de preservar reações orgânicas espontâneas e, ao mesmo tempo, estimular a fantasia vocal individual de cada ator, intermediando suas considerações em um repertório mais amplo, objetivando um aprimoramento de ideias sobre o tema.

2. PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A presente pesquisa se fundamentará, como ponto inicial desta análise, nas concepções do diretor teatral Eugenio Barba, pois, o seu aporte teórico busca a organicidade na formação corpóreo-vocal, cujo trabalho envolve a integração do corpo-mente-energias do ator numa situação de representação (BARBA, 2012b, p. 25).

¹ Graduação em Fonoaudiologia na Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO, Licenciatura em Artes Cênicas na Universidade Federal de Goiás, UFG; aluna do mestrado Interdisciplinar em Performances Culturais na UFG, professora do Instituto Tecnológico de Goiás, ITEGO em Artes Basileu França.

² Doutora Professora Adjunta do Curso de Teatro e coordenadora do Mestrado Interdisciplinar em Performances Culturais da Universidade Federal de Goiás, UFG, orientadora da pesquisa.

Concomitante, serão analisados os estudos de Jerzy Grotowski (1992), que tem o seu trabalho baseado no psicofísico do ator. Outro estudo relevante para a pesquisa é o de John Dewey (2010), quando aponta que, “a experiência é uma característica irreduzível da vida, e não há experiência mais intensa do que a arte” (DEWEY, 2010). Serão considerados, igualmente, os argumentos de Néstor García Canclini (2013) quando ele conduz a hibridação, levando-nos ao entendimento das posições dos sujeitos a respeito das relações interculturais.

Quanto aos estudos de sistematização dos temas relativos à Fonoaudiologia, serão utilizados os autores, respectivamente: Quinteiro (1989), que expõe os fundamentos anatômicos e fisiológicos do mecanismo da voz; Bicudo (2005) que parte da retrospectiva histórica da Fonoaudiologia no Brasil e da sua articulação com outras áreas de conhecimento e, por fim, Behlau & Pontes (1995) que apresentam uma dinâmica de trabalho e uma filosofia de estudo na área da voz profissional.

À vista disso, cumpre notar que o caráter interdisciplinar deste trabalho fica evidente, quando Ferreira (1995) propõe que a Fonoaudiologia, enquanto área que pensa promover o aprimoramento da comunicação tem atuado junto aos profissionais que utilizam a voz falada como criação artística, especificamente no trabalho do ator.

Isto posto, constitui o vértice da estrutura metodológica deste estudo a análise do referencial teórico.

3. CONCLUSÃO

Ao final desse estudo, espero poder compreender a *performance* cultural teatro-educativa em voz pela problematização do contexto sociocultural do estudante, perpassando pela Inter territorialidade como fator norteador em favor da voz autogovernativa, da voz autônoma tal como defendidos por Eugenio Barba e demais autores pesquisados. Em especial, o estudo trará contribuições importantes para minha prática educacional ao oportunizar qualidades teóricas, de conteúdos e de atitudes que me permitirão expandir culturalmente.

Palavras-chave: Voz-educação, organicidade corpóreo-vocal, Eugenio Barba.